

Planta invasora Erva-das-pampas

Identificação

A erva-das-pampas (*Cortaderia selloana*) é uma das espécies invasoras mais agressivas em ecossistemas terrestres em Portugal Continental e está presente na Lista Nacional de Espécies Invasoras (Decreto-Lei nº92/2019). Apresenta:

 Erva de até 2,5 m (flores até 4 m), forma uma roseta de folhas na base

 Folhas lineares, com margens cortantes

 Flores branco-prateadas, por vezes violeta, em plumas grandes. Floração ocorre de setembro a outubro

 Os frutos são secos e pequenos, característicos das gramíneas

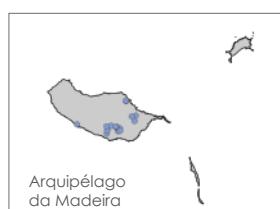
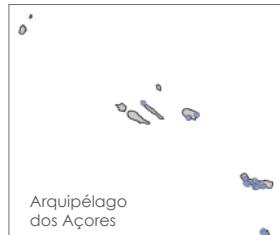


Distribuição

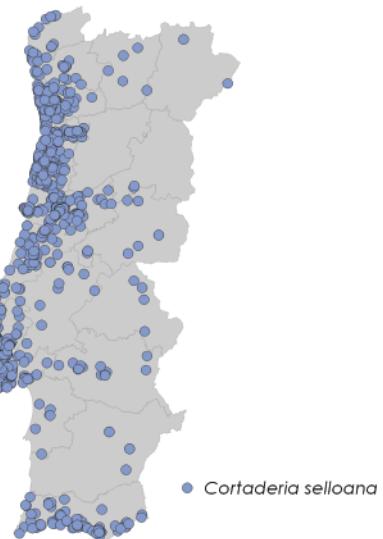
É uma espécie nativa da parte tropical da América do Sul (Chile e Argentina).

Encontra-se **dispersa por todo o território** de Portugal Continental e arquipélagos da Madeira e Açores.

 Espécie adaptada a uma grande variedade de solos, embora cresça melhor em solos profundos e com boa drenagem.



Fonte: www.biodiversity4all.org
do projeto "Invasoras.pt"



Características que facilitam a invasão

A erva-das-pampas reproduz-se por **via vegetativa e seminal**, o que facilita a sua dispersão e, consequentemente, dificulta o seu controlo.

Regeneração vegetativa

Por toicha



Ocorre rebentação vigorosa após o corte.

Banco de sementes no solo

Elevada quantidade de sementes



Grande quantidade de sementes acumulada no solo, mas viáveis por poucos anos.
A dispersão é feita pelo vento.

Uma planta feminina pode produzir até 1 milhão de sementes

Dispersas eficazmente pelo vento

Origem de novos focos de invasão

Gestão de plantas invasoras

A **deteção precoce e resposta rápida** é essencial, permitindo intervençinar áreas de menor dimensão, com maior eficácia e custos menores, antes que se instale um banco de sementes abundante. Para que a gestão seja bem sucedida é necessário:



Priorização de intervenções

Critérios	Prioridade para intervir		
	Alta	Média	Baixa
Nível de invasão	Indivíduo isolado ou foco delimitado	Núcleo em expansão	Mancha contínua
Localização em encosta	Topo	-	Base
Presença de caminhos	Com perturbação	Sem perturbação	Sem caminho
Presença de linhas de água	Permanente	Temporária	Sem linha de água
Fatores de perturbação (fogo, corte)	Sim	-	Não
Fase de controlo	Controlo de continuidade	Controlo de manutenção	Sem intervenção prévia
Características da plantação de eucalipto	Jovem, em 1ª rotação	Jovem, em talhadia	Adulta

Métodos de controlo

Os métodos para **controlo da erva-das-pampas**, devem ser planeados e executados a médio e longo prazo:

Método	Tipo de planta	Densidade	Metodologia e Recomendações
Arranque manual A	Jovens até 50 cm	Baixa	Recomendado para germinação de semente em densidade baixa ou em pequenos focos. Arrancar a planta inteira, sem deixar raízes ou rizomas no solo, pois estes recuperam facilmente. Aconselhado o uso de luvas, devido às folhas com margens cortantes e, se necessário, recorrer ao uso de enxada ou outra ferramenta.
Corte motomotor CM	Qualquer	Qualquer	Eficaz como método de controlo inicial, quando não é possível o arranque manual. Cortar a planta tão junto ao solo quanto possível. Aconselhado o uso de luvas, devido às folhas com margens cortantes. Após o corte, arrancar a roseta e as raízes com equipamento mecânico (retroescavadora) ou pulverizar os rebentos com herbicida após cerca de 6 meses.
Arranque mecânico AM	Rosetas com mais de 30 cm de Ø	Baixa	Aplica-se a plantas ou rosetas (após corte) de grandes dimensões. Arrancar a planta inteira, sem deixar raízes ou rizomas no solo, pois estes recuperam facilmente. Usar retroescavadora ou, como recurso, com guincho instalado em veículo.
Pulverização com herbicida ¹ P	Jovens e rebentos até 50 cm	Qualquer	Ideal para quando a germinação é elevada ou para rebentação da toicha após corte. Deve ser usado quando as plantas estão na fase de crescimento ativo. Não aplicar na linha em plantações jovens de eucalipto (< 1 ano) ou sempre que as invasoras estejam a tocar nos ramos do eucalipto. Substância ativa: glifosato (2-5%).

¹ Devem ser cumpridos os requisitos legais em vigor e as regras gerais de aplicação de produtos fitofarmacêuticos



Corte das panículas

Método recomendado para quando não é possível aplicar nenhum dos métodos de controlo acima mencionados. Tem como objetivo reduzir a dispersão da invasora e deve ser realizado antes que ocorra dispersão de sementes, tipicamente antes de setembro. As panículas cortadas devem ser retiradas do local e colocadas em sacos para posteriormente serem destruídas.

Por se tratar de uma invasora com comportamento agressivo

É essencial **efetuar o seu controlo o mais rapidamente possível** porque:

quanto mais tarde for a intervenção, maiores serão os custos associados e menor será a probabilidade no sucesso das intervenções

